

Ecopautas: proposta de jornal mural sobre o meio ambiente para o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima ¹

Ádria ALBARADO²

Adriana CRUZ³

Daniela VERAS⁴

Gilmara BEZERRA⁵

Leia ALVES⁶

Nair SILVA⁷

Natacha PORTAL⁸

Schirley LUFT⁹

Wesley OLIVEIRA¹⁰

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

Os debates sobre o meio ambiente se intensificaram nas últimas décadas nos meios de comunicação. A partir de 2003, a disciplina Jornalismo Ambiental começa a ser implantada nos cursos de jornalismo das universidades brasileiras. A medida visa ampliar o conhecimento dos futuros profissionais, atentando para o fato de que as notícias sobre meio ambiente devem ser tratadas de forma abrangente e sistemática. O jornal mural ECOPAUTAS objetiva minimizar a lacuna existente entre jornalismo e meio ambiente, focalizando os problemas mais recorrentes na cidade de Boa Vista-RR.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR, email: adria.albarado@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

⁵ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

⁶ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

⁷ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

⁸ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR, email: sluft@uol.com.br.

¹⁰ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRR.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo ambiental; jornal mural; curso de jornalismo; Universidade Federal de Roraima.

INTRODUÇÃO

Roraima está localizado no Extremo Norte do Brasil. A rodovia BR 174 construída na década de 70, com cerca de mil quilômetros, liga Manaus à cidade de Pacaraima e possibilita à população trafegar pela tríplice fronteira: Brasil - Venezuela - República Cooperativa da Guiana, com certa facilidade.

Ao longo dos anos, o Estado se tornou mais populoso e conta, atualmente, com mais de 450 mil habitantes, segundo dados do IBGE. São pessoas vindas das mais distintas partes do Brasil: Maranhão, Paraná, Paraíba, Pará. A grande maioria mora na capital Boa Vista.

Com a economia movimentada basicamente pelo funcionalismo público, Roraima ainda é tímido nos setores do comércio e indústria. A população conta com o apoio de recursos dos programas sociais dos governos federal e estadual, para investir em pequenas idéias que podem gerar renda.

Nos últimos anos, Roraima busca alternativas de desenvolvimento e de inserção no mundo industrial com a produção de arroz, a exportação de madeira, a pecuária e seus derivados. Todas, de certa forma, causadoras de algum dano ao meio ambiente.

Geograficamente, o Estado se divide entre serras e lavrados¹¹ e, conta ainda, com áreas alagadiças onde os buritizeiros¹², enfeitam a paisagem. Com mais de 40% de suas terras demarcadas em reservas indígenas, Roraima tenta, aos poucos, proteger suas belezas e riquezas naturais, e vencer os impactos causados pelo uso irracional dos recursos.

Com o aumento da população, decorrente, em parte, do processo de migração desordenada que teve seu auge na década de 90, Boa Vista passou a enfrentar problemas ambientais, típicos das grandes cidades. Os últimos registraram uma produção excessiva de lixo, poluição de rios e igarapés, congestionamentos, enchentes, entre outros. Questões que não têm recebido um tratamento adequado na imprensa local.

Os problemas expostos acima foram o ponto de partida para a criação do jornal mural *Ecopautas*, cuja ideia surgiu na disciplina Tópicos Especiais em Comunicação, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, período 2011.2.

¹¹ Região de savana situada na porção nordeste de Roraima.

¹² [Do tupi] Palmácea dotada de fruto amarelo do qual se extrai óleo e broto terminal comestível.

Entendemos que o formato jornal mural – dadas as suas características e funções, é um espaço fértil para debater os problemas que afetam a qualidade de vida da população de Boa Vista, de forma efetiva e sistemática.

As matérias foram elaboradas pelos acadêmicos: Ádria Albarado, Adriana Cruz, Daniela Veras, Gilmara Bezerra, Jonatas Ramos, Léia Alves, Nair Silva, Natacha Portal e Wesley Oliveira, sob a orientação da Profa. Dra. Schirley Luft.

OBJETIVOS

Alertar a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Roraima sobre os problemas ambientais mais recorrentes na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima.

Construir uma Agenda Jornalística a partir dos temas levantados, com o que possa subsidiar a imprensa regional nas coberturas sobre o meio ambiente.

Despertar nos alunos uma consciência sobre a função social do jornalismo e o seu caráter inter e multidisciplinar, enfatizando a importância do diálogo com outras áreas do conhecimento, nesse caso, as Ciências Sociais e Ambientais.

Estimular um debate entre os acadêmicos sobre os problemas ambientais locais, tendo em mente o compromisso de cada morador enquanto um sujeito ativo e responsável pela conservação da cidade, e preservação do meio ambiente.

Conscientizar a população sobre a importância de *denunciar* os crimes ambientais à imprensa, e das pequenas ações enquanto alternativas para uma melhor qualidade de vida.

Valorizar as fontes científicas – em especial, os pesquisadores da UFRR, que desenvolvem trabalhos acerca dos temas trabalhados, na busca de respostas para os problemas tratados.

Contribuir para a ampliação dos debates sobre os problemas ambientais locais, de forma mais abrangente e sistemática, tendo em conta a função da UFRR enquanto um espaço multiplicador de ideias.

JUSTIFICATIVA

As últimas décadas registraram um aumento dos problemas ambientais em âmbito mundial. Recentemente, grandes catástrofes como os temporais que provocaram o

deslizamento de diversos morros no Rio de Janeiro em 2010, o tsunami no Japão, em 2011, os terremotos no Chile, marcaram para sempre o futuro da humanidade e despertaram para a necessidade de que se implementem políticas e ações para minimizar os impactos humanos sobre o meio ambiente.

O agravamento dos problemas atenta para o fato de que se construa uma consciência global, a partir de debates entre os mais diversos setores: políticos, econômicos e sociais e, principalmente, os meios de comunicação.

A imprensa é um arsenal dos mais poderosos quando o assunto é meio ambiente. Ela tem um papel fundamental no sentido de denunciar e relatar os problemas ambientais, de acordo com as suas complexidades, além de exercer um papel-chave na prevenção dos problemas, esta, uma ideia defendida pelo estudioso da comunicação, José Marques de Melo, já na década de 70.

No Brasil, assim como ocorre na imprensa mundial, os temas ambientais, todavia, não recebem um tratamento adequado, embora esse quadro esteja mudando nos últimos anos. Com a aproximação da Rio+20, em junho deste ano, é cada vez mais comum, o surgimento de novas mídias como, jornais, revistas, sites e blogs especializados no assunto.

Essa realidade também está presente na imprensa regional/local, que não cobre o meio ambiente de acordo com as tendências. Este dado é significativo se considerarmos que Roraima está situado na Amazônia e que a produção de notícias, com um grau de aprofundamento maior, ainda é incipiente. Geralmente, os temas ambientais são abordados de forma superficial, e não aguçam o interesse da opinião pública.

O que se espera é que o jornal mural *Ecopautas* seja um primeiro passo no sentido de minimizar a grande lacuna existente entre imprensa e meio ambiente, e um instrumento eficaz no sentido de alertar e prevenir acerca dos impactos humanos sobre a natureza local.

Embora o jornal mural esteja associado ao campo da comunicação empresarial, entendemos que esse formato também é adequado para o nosso caso. Vale ressaltar que o jornal *Ecopautas* tem como meta principal alertar a toda a comunidade acadêmica da UFRR, de forma direta e simplificada, sobre os problemas ambientais que afetam o nosso cotidiano.

Esperamos ainda, que o novo meio seja uma semente para uma tomada de consciência sobre os problemas mais emergentes na cidade de Boa Vista e que ecoe como instrumento de debate e de denúncia entre a comunidade acadêmica.

Trata-se de uma iniciativa inédita e inovadora na UFRR que atende aos princípios do jornalismo contemporâneo, atentando para a necessidade de diálogo inter e multidisciplinar.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A elaboração do jornal mural *Ecopautas* ocorreu em quatro etapas.

Num primeiro momento foi feita uma revisão bibliográfica visando identificar conceitos de jornalismo ambiental, suas características e funções, a partir de autores brasileiros especialistas no assunto.

BUENO (2007) foi um dos pioneiros na pesquisa sobre o tema. O autor chama a atenção para a importância do jornalismo enquanto um meio eficaz na elucidação dos problemas e crimes ambientais.

Para ele jornalismo ambiental,

“é aquele que denuncia questões como a apropriação da água doce, por empresas agroindustriais, que alerta para o impacto real das novas usinas hidrelétricas, que enxerga a energia nuclear não apenas como fonte para novos investimentos industriais, mas como geradora de lixo perigoso para o qual não temos ainda destino seguro” (P. 21).

De acordo com TRIGUEIRO¹³ o jornalismo ambiental tem como principal função atentar para o fato de que os problemas ambientais estão associados à qualidade de vida da população. Para ele, o JA é um

“Gênero de cobertura (...) sensível aos estragos causados por um modelo de desenvolvimento que vem exaurindo, em velocidade assustadora e numa escala sem precedentes, os recursos naturais não renováveis do planeta, com impactos negativos sobre a *qualidade de vida* população”. Grifo nosso.

O texto, “Cidades e soluções”, do mesmo autor, subsidiou a compreensão de como devem ser tratados e relatados os temas ambientais nos centros urbanos – no nosso caso, Boa Vista, apontando os problemas e possíveis soluções.

Na etapa seguinte do projeto realizamos uma reunião de pauta para identificar os principais problemas ambientais da cidade de Boa Vista, e que afetam a nossa qualidade

¹³ Disponível em: <http://www.mundosustentavel.com.br/jornalismo-ambiental/>. Acesso no dia 15/03/2012

de vida mais diretamente. Cerca de 20 temas foram selecionados e, posteriormente, transformados em pautas, e distribuídas entre os alunos da disciplina.

A opção pelo jornal mural surgiu a partir de um conhecimento mais apurado dos conceitos, funções e características desse tipo de mídia. Conforme relatamos anteriormente, embora esse formato seja utilizado na área da comunicação empresarial - para difundir informações de caráter interno, não identificamos restrições quanto ao uso do jornal mural para tratar temas mais complexos, nesse caso, o meio ambiente.

MEREU (2006) no seu trabalho de conclusão de curso, sob o título: *Jornal mural como ferramenta de Comunicação interna*, aponta para as vantagens e o caráter multifuncional desse tipo de mídia.

Pode ser afixado na parede, em forma de cartaz, ou em suportes com o tamanho adequado aos papéis. A impressão pode ser feita na própria empresa sem demandar gastos com gráfica, economizando assim também tempo. Sua atualização pode ser constante, de acordo com a necessidade [...]. Geralmente, seu conteúdo é trocado semanalmente. A linguagem é curta e objetiva e os títulos, cores e fontes buscam chamar a atenção do leitor. Fontes grandes facilitam a leitura de quem passa pelo local, pois o mural, normalmente, é afixado em pontos estratégicos da empresa, onde há grande circulação de pessoas, como refeitórios, elevadores, corredores e salas de descanso¹⁴.

OBS: Algumas matérias não foram concluídas porque os alunos enfrentaram problemas durante o processo, relacionados com identificação das fontes, e em especial, com o acesso a estas fontes. Muitas pessoas se recusaram a falar sobre o assunto, já que grande parte das pautas trata de questões polêmicas relacionadas a crimes ambientais ou descaso do setor público.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nome: *Ecopautas - Jornalismo e qualidade de vida*.

Em nossa opinião, o nome escolhido para o jornal – *Ecopautas*, é o mais apropriado porque atenta para a dimensão dos objetivos propostos no Projeto. Entendemos que o nome agrega valor ao jornal na medida em que emprega duas palavras diretamente relacionadas aos campos em questão: “eco”, que se refere ao termo Ecologia e, ao mesmo tempo, tem o sentido de som, de ecoar, de fluxo de informação; enquanto o termo “pauta” está associado ao campo de jornalismo.

¹⁴ Disponível em: <http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>. Acesso no dia 15/03/2012.

Para Henn (1996) a pauta é a fase mais importante da produção da notícia, pois engloba o processo de forma abrangente e sistêmica. É nesta fase que se planeja os recursos humanos e financeiros da cobertura, e principalmente, a seleção das fontes.

Entendemos que a elaboração de pautas sobre o meio ambiente segue essa linha de pensamento, visto que exige um planejamento antecipado e uma visão sistêmica do assunto, além de um conhecimento apurado das fontes mais credenciadas.

É na pauta também, que se prevê, inclusive, as fontes mais acessíveis e as que podem tanto fornecer o maior número de informações possíveis, como as que têm condições de contextualizar os acontecimentos, interpretando-os. Para se ter um fluxo constante e seguro das notícias, geralmente privilegiam-se as fontes que satisfazem essas exigências, ou seja, as institucionais [...]. (P. 81).

Dessa forma, evitamos nos limitar às fontes “lattes” – assim denominadas por Bueno, para a construção das notícias. O autor critica os jornalistas ambientais que acabam escolhendo as fontes apenas por seus currículos.

O *Ecopautas*, além de nos colocar em contato com pesquisadores da UFRR, nos deu a oportunidade de trazer ao conhecimento público, aquelas fontes que lidam diariamente com os problemas, como a catadora de lixo, ouvida na matéria sobre o aterro sanitário.

A primeira edição do jornal conta com oito reportagens – divididas em várias retrancas e boxes, fotografias, um artigo, além das seguintes especificações:

Periodicidade: Semestral, ou, nos períodos em que a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação for ministrada.

Dimensões: Tamanho A3, cujo tamanho é 20,70 cm X 42,00 cm

Público alvo: Comunidade acadêmica da UFRR, professores, técnicos e alunos.

Distribuição: O jornal será fixado nos murais de todos os blocos da UFRR, e em seus respectivos blocos e núcleos espalhados pelos campi.

CONSIDERAÇÕES

A elaboração do jornal mural *Ecopautas* nos possibilitou identificar problemas e desafios na construção de notícias sobre o meio ambiente.

Um dos problemas enfrentados se refere ao acesso às fontes. Primeiro: faltou-nos conhecimento das fontes científicas mais credenciadas - nesse caso, os pesquisadores da UFRR, que atendessem aos objetivos do projeto. Alguns alunos tiveram que retornar inúmeras vezes aos entrevistados e refazer as matérias. Segundo: muitas fontes se

recusam a falar sobre assuntos complexos como o meio ambiente, e polêmicos que envolvam denúncias.

Entendemos que a falta de conhecimento dos alunos com relação às fontes mais habilitadas para explicar as causas e consequências dos problemas ambientais – estamos nos referindo às fontes científicas, também seja um problema enfrentado pela imprensa regional; e a razão pela qual as fontes especializadas, ou científicas, sejam pouco procuradas pelos meios tradicionais. A falta de um canal de comunicação efetivo, entre as fontes científicas – nesse caso, a UFRR, e a imprensa de Boa Vista – contribui para aumentar as lacunas e uma frequência menor de matérias sobre o tema.

Vale ressaltar que a disciplina Jornalismo Ambiental começa a ser inserida nos cursos de jornalismo a partir de 2003. Em 2011, a disciplina foi ministrada pela primeira vez no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima. Dada a complexidade dos campos – jornalismo e meio ambiente, faltam professores e profissionais especializados para atender as demandas.

Por outro lado, percebemos que, aos poucos, a população boa-vistense começa a se conscientizar da importância das pequenas ações em defesa do meio ambiente. As matérias sobre a má conservação das praças e o cultivo de jardins domésticos aparecem como boas lições a serem seguidas.

Também a iniciativa de empresas privadas e de cooperativa de catadores em reciclar lixo; bem como o interesse da Prefeitura Municipal pela proibição do uso de sacolas plásticas nos supermercados de Boa Vista, contribuem para melhorar a qualidade de vida da população.

Embora os temas ambientais estejam ganhando espaço na mídia, verificamos que existe preconceito dos pesquisadores com relação aos jornalistas, assim como ocorre no jornalismo científico. Notamos em muitos casos, que as fontes científicas consideram que os jornalistas, não têm conhecimento e capacidade para abordar certos temas.

Porém, as discussões em torno da interdisciplinaridade nos possibilitaram entender os temas que seriam transformados em notícias, de forma mais geral, não com a propriedade dos especialistas, mas com o mínimo de conhecimento possível, para termos a garantia da qualidade do material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Marajoara Editorial, 2007.

HENN, Ronaldo César. **Pauta e notícia**. Canoas: Editora Ulbra, 1996.

MEREU, Cristina Soares. **Jornal Mural como ferramenta a comunicação interna**: uma análise comparativa entre os jornais murais das empresas Emater-MG e BHTrans. Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte, 2006.

TRIGUEIRO, André. **Cidades sustentáveis**. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Regis Toni (Org.) *Jornalismo ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

WEBGRAFIA (Sites consultados)

Mundo Sustentável (Pesquisado no dia 15 de Março de 2012)

<http://www.mundosustentavel.com.br/jornalismo-ambiental/>

Dicionário Informal. (Pesquisado em 4 de Abril de 2012)

<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/lavrado2404/>

Novo Dicionário Aurélio. (Pesquisado em 4 de Abril de 2012)

<http://aurelio.mp.rr.gov.br/aurelio/>